



COM SEDE EM UMA CASA NO PARK WAY, A CASA DA MÃE PRETA DO BRASIL ATENDE 62 CRIANÇAS, QUE CONSOMEM DIARIAMENTE 28 LITROS DE LEITE, SEIS QUILOS DE ARROZ E TRÊS QUILOS DE FEIJÃO

**BOA
AÇÃO**



**UMA DAS
MAIS
ANTIGAS
CRECHES DO
DISTRITO
FEDERAL, A
CASA DA MÃE
PRETA DO
BRASIL
PRECISA DE
TODO TIPO
DE AJUDA —
DE LEITE E
CARNE ATÉ
UMA KOMBI**

EM DEFESA DAS CRIANÇAS

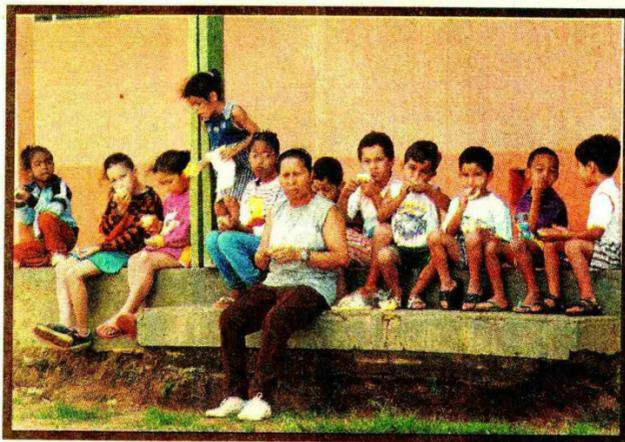
DF-Creche
002
Reportagem 0044

Ana Lúcia Moura
Da equipe do Correio

Com calma, ela despeja os brinquedos do baú no chão. As crianças mal esperam os objetos caírem. Equilibram-se nas pernas gordinhas e desengonçadas de quem aprende agora os primeiros passos e saem em disparada para pegar os cubos e bolas coloridas. Agarram os brinquedos, exploram cada curva do objeto, batem no chão, tentam desmontar, depois jogam para lá. Passam horas assim.

Suely Silva, 21 anos, observa de perto cada movimento dos meninos e meninas. Ela é uma das monitoras da Casa da Mãe Preta do Brasil, uma das mais antigas creches para crianças carentes do Distrito Federal. Suely adora o trabalho, com o qual tem grande envolvimento. Há alguns anos, era ela uma das crianças que brincava de boneca naquela sala. Chegou na creche ainda bebê. Cresceu, estudou, teve um filho. Agora, ela devolve para as crianças da creche o carinho que recebeu.

Dos tempos da infância de Suely para cá, muita coisa mudou na Casa da Mãe Preta, que fica no Park Way. A casa onde as crianças passam o dia foi ampliada. O número de camas nos quartos aumentou bastante. A cozinha foi reformada. Os brin-



UMA DAS COORDENADORAS, ROSE NEY (C) É FILHA DA FUNDADORA DA CASA

quedos agora ficam organizados numa brinquedoteca. Há psicólogos, médicos e fonoaudiólogos voluntários que atendem as crianças.

Mesmo com tantos progressos, a Casa da Mãe Preta ainda precisa de muita ajuda. "Vivemos de doações. Tem épocas que recebemos mais. Outras, ficamos à míngua. Para manter a creche, é preciso ter sempre um bom estoque", afirma uma das coordenadoras da Casa, Ondina Peter Cândido, 32 anos.

Com 62 crianças de até sete anos por dia, a Casa da Mãe Preta precisa de um bom estoque. Por dia, são gastos 28 litros de leite, seis quilos de arroz, três de feijão. Quando a cozinheira in-

clui carne no cardápio, são cinco quilos num só almoço. Há ainda os gastos com material de limpeza, além de fraldas descartáveis, sabonetes. Não é fácil. "O que as crianças mais gostam é leite com chocolate. E achocolatados é o que menos recebemos em doações", revela Rose Ney Peter, 40 anos, outra coordenadora da Casa da Mãe Preta.

Rose Ney é filha da fundadora da Casa. "Há 38 anos, uma mulher deixou seus dois filhos na casa da casa da minha mãe. A estranha disse que voltava logo, mas nunca mais apareceu. Minha mãe ficou com as crianças", conta. Logo a história ficou famosa entre os moradores do Núcleo Bandeirante, onde a mãe

de Rose morava. Outras mulheres acabaram abandonando seus filhos na porta da casa da mãe de Rose. Foi quando tudo começou. "Era o destino", afirma Rose Ney.

Fora os itens do armário, a creche precisa ainda de reparos externos. O mato está alto. A grama só é cortada quando alguém empresta um cortador ou oferece voluntariamente os serviços de corte. A quadra de esportes também precisa de reparos. As travessas do gol estão velhas e na época das chuvas não tem como as crianças brincarem por falta de cobertura. O parquinho não vê tinta há um bom tempo. Alguns bancos estão com buracos por causa das chuvas. "Precisamos de reformas e também de ajuda para ampliar nosso espaço. Nossa área é grande. Podemos atender muito mais crianças que temos hoje", afirma Rose Ney.

Mais grave que a falta de pintura ou reforma é o transporte. As crianças que estudam vão a pé até o colégio. As monitoras dividem a meninada em turminhas e seguem em fila até o colégio. Atravessam pistas, andam quase um quilômetro. "É perigoso", diz Rose Ney, que se queixa ainda da falta de um maquinário de lavar roupas. A Casa da Mãe Preta conta apenas com um tanquinho elétrico para lavar a roupa de 62 crianças. "É muito trabalhoso", afirma.

COMO AJUDAR

CASA DA MÃE PRETA DO BRASIL

Endereço: SMPW
quadra 2, conj. 1, lote
3, cep 71735-020

Telefone: 552-2298/
386-8512

CONTA BANCÁRIA

Banco do Brasil

Agência: 04529

Conta: 400374-8

Depósito em favor da
Casa da Mãe Preta do
Brasil

O QUE PRECISA

Achocolatado (gastam cerca de 3 latas médias por semana), biscoito doce e salgado, Neston, farinha láctea, aveia, margarina (gastam um pote médio por dia), frango (gastam 10 em cada almoço que o frango entra no cardápio), carne vermelha (gastam cerca de 5 quilos em cada almoço que a carne entra no cardápio)

Roupa de frio para as crianças

Fralda descartável tamanhos médio e grande

Sabonetes

62 escovas de dentes infantis (todas as crianças trocam de escova de dentes a cada três meses)

Material de limpeza, principalmente bombil, água sanitária (gastam um litro por dia), sabão em pó (gastam duas caixas por dia), sabão em pedaços, álcool (gastam 3 litros por dia) e sacos de lixo (gastam 12 de cem litros e 10 de 30 litros por dia)

4 ferros e duas tábuas de passar roupa

1 kombi para levar às crianças ao colégio

1 cortador de grama

Tijolos, cimento, concreto, areia e telhas para ampliar o espaço da creche

Tintas coloridas para pintar o parquinho

1 computador

1 voluntário formado em pedagogia

R\$ 2,5 mil para implantar um sistema de irrigação da horta

Iluminação pública na rua

Cobertura para a quadra esportiva

um maquinário industrial de lavar roupa